

## **Novos hábitos e novos acessórios: a Covid-19 e o uso correto de máscaras para crianças e adolescentes, uma revisão narrativa**

### **New habits and new accessories: Covid-19 and the correct use of masks for children and adolescents, a narrative review**

DOI:10.34119/bjhrv4n4-294

Recebimento dos originais: 05/07/2021

Aceitação para publicação: 27/08/2021

#### **João Gabriel Toledo Medeiros**

Mestrado

Instituição de atuação atual: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Endereço completo: R. Sarmento Leite, 245 - Centro Histórico, Porto Alegre - RS,  
90050-170

E-mail: joaogt@ufcspa.edu.br

#### **Giovani Basso da Silva**

Acadêmico de Enfermagem

Instituição de atuação atual: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Endereço completo: R. Sarmento Leite, 245 - Centro Histórico, Porto Alegre - RS,  
90050-170

E-mail: giovanids@ufcspa.edu.br

#### **Bruna Maiara Passos dos Santos**

Acadêmica de Enfermagem

Instituição de atuação atual: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Endereço completo: R. Sarmento Leite, 245 - Centro Histórico, Porto Alegre - RS,  
90050-170

E-mail: brunasantos@ufcspa.edu.br

#### **Simone Travi Canabarro**

Doutorado

Instituição de atuação atual: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Endereço completo: R. Sarmento Leite, 245 - Centro Histórico, Porto Alegre - RS,  
90050-170

E-mail: simonet@ufcspa.edu.br

## **RESUMO**

A humanidade tem experimentado em alguns períodos a convivência com situações de adoecimento causadas por microrganismos que as levam a um novo processo civilizatório. Em meio a pandemia de COVID-19, torna-se necessário o entendimento acerca dos equipamentos de proteção individual (EPI), tanto para profissionais da saúde, quanto para a população em geral. Para isso, este estudo visa conhecer “Quais as evidências que podem colaborar para a educação em saúde sobre o uso correto de máscaras em crianças e adolescentes”. Sua realização foi necessária a busca de artigos nas bases de dados PubMed, SciELO e Scopus, entretanto, pela escassez de estudos relacionados à temática, necessitou-se uma busca ativa nas principais revistas e fontes de

notícia vinculadas ao COVID-19. No que diz respeito ao uso de máscaras para a população pediátrica, observou-se que há um consenso que crianças menores de dois anos não devem usar máscaras pela falta de entendimento de sua manipulação. Entretanto, nota-se uma falta de aderência da população jovem quanto ao uso de máscaras. Seja pela falta de materiais lúdicos ou educacionais, ou pela falta de informações concretas sobre este assunto, torna-se necessária a construção de estudos que elucidem este conhecimento.

**Palavras-chave:** crianças, uso de máscaras, COVID 19.

## ABSTRACT

Humanity has experienced in some periods the coexistence with situations of illness caused by microorganisms that lead to a new civilizing process. Amid the pandemic of COVID-19, the understanding about personal protective equipment (PPE) becomes necessary, both for health professionals and for the general population. For this, this study aims to know "What evidence can contribute to health education on the correct use of masks in children and adolescents. Its realization required the search for articles in the PubMed, SciELO, and Scopus databases; however, due to the scarcity of studies related to the theme, an active search was needed in the main journals and news sources linked to COVID-19. Regarding the use of masks for the pediatric population, it was observed that there is a consensus that children under two years of age should not use masks due to lack of understanding of their handling. However, there is a lack of adherence of the young population to the use of masks. Whether by the lack of playful or educational materials, or by the lack of concrete information on this subject, it becomes necessary the construction of studies that elucidate this knowledge.

**Keywords:** children; use of masks; COVID 19.

## 1 INTRODUÇÃO

A humanidade tem experimentado em alguns períodos a convivência com situações de adoecimento causadas por microrganismos que as levam a um novo processo civilizatório. Este processo evolutivo marcou alterações que correspondem desde o uso de talheres para se alimentar, até o simples banho, que em muitos momentos históricos era entendido como a presença de alguma doença quando feito de forma recorrente. Este processo civilizador, como coloca Norbert Elias<sup>1</sup> em suas obras, é fruto do momento histórico ao qual os homens passaram, ou, estão passando.

A Idade Média, inaugurou o uso de máscaras como tentativa de proteger a integridade física dos humanos quando implementou o uso da “máscara da peste”, também chamada de bico de pato, famosa na história da humanidade e frequentemente estudada na disciplina de história no âmbito escolar.

Neste contexto, o intuito deste artigo é estabelecer uma revisão narrativa que aborda o uso correto de máscara, como forma de proteção, devido à necessidade

implementada pelo aparecimento e expansão do novo coronavírus ou Covid-19, que tornou-se pandemia declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>2</sup>. O uso correto das máscaras tem sido recorrentemente mencionado em campanhas divulgadas nos meios de comunicação, além de em alguns documentos emitidos por órgãos oficiais do governo federal do Brasil<sup>11</sup>. Entretanto, uma abordagem que aponte o manejo e o uso correto das máscaras de uso individual por adolescentes e crianças ainda se encontra no âmbito de discussões. Acredita-se que é fundamental a reflexão em manuscrito científico para apontar a forma correta de utilização do uso de máscara como um novo hábito diário de vida dos adolescentes e crianças. Sabe-se que a mudança cultural passa pela compreensão da necessidade do uso e da função do equipamento de proteção individual. A partir disso, o objetivo deste trabalho visa analisar as evidências e publicações que colaboram para o entendimento do uso correto de máscaras entre crianças e adolescentes.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no período de abril a maio de 2020, de acordo com a definição proposta por Souza, Silva e Carvalho<sup>14</sup>. Foi realizada uma busca na base de dados PubMed, SciELO e Scopus com os descritores: “mask” AND “covid-19” AND “education” AND “children”.

Optou-se pela realização deste tipo de estudo, pois acredita-se que ele permite a identificação e a investigação de um determinado assunto, permitindo reflexões acerca do tema. Como questão norteadora, temos: “Quais as evidências que podem colaborar para a educação em saúde sobre o uso correto de máscaras em crianças e adolescentes”.

Por ser uma temática nova, antes não tão discutida, observamos uma escassez de publicações nas bases de dados utilizadas. Desta forma, foi realizada uma busca ativa nas principais revistas e meios de comunicação que abordam assuntos relativos ao uso de máscaras durante a pandemia de Covid-19. Levaram-se em consideração estudos de referência para o uso de máscaras e estudos de especialistas na área de epidemiologia e virologia. Além disso, também identifica metodologias ativas de abordagem em educação e saúde relacionadas ao uso de máscaras.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos estudos encontrados, foram criadas as seguintes categorias de análise: Como utilizar as máscaras? Fake News em tempo de pandemia; Crianças, adolescentes e a educação sobre o uso de máscaras; E o lúdico, é necessário?.

### **Como utilizar as máscaras?**

O uso correto das máscaras foi orientado pela Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia<sup>3</sup> no mês de março de 2020, momento em que a recomendação ainda era para que o uso ocorresse apenas por pessoas que apresentassem os sintomas de Covid 19, além dos profissionais de saúde que estivessem envolvidos diretamente na linha de frente nas instituições de saúde.

Desde as primeiras orientações, no início da pandemia, já havia um consenso que apontava para as seguintes medidas: higienização das mãos com água e sabão ou higienizador a base de álcool antes de tocar na máscara; verificação de rasgos ou buracos que podem comprometer a eficácia de proteção; orientações sobre o uso correto do lado metálico, que deve ficar na parte superior; assegurar que o lado correto está na parte externa; ajuste da haste de metal para moldar o formato do nariz e manter o conforto; certificar-se que a máscara cobre a boca e o nariz completamente; ao término do uso, retirar a máscara pelos elásticos, de modo que não encoste as mãos em outras partes e nem a encoste nas roupas, evitando contaminação; descartar a máscara imediatamente após o uso no lixo adequado evitando qualquer tipo de contágio em superfícies; e, por fim, higienizar novamente as mãos com um higienizador a base de álcool e se as mãos estiverem sujas visualmente lavar imediatamente com água e sabão. De acordo com essas orientações, o uso de máscaras para crianças menores de 5 anos não é recomendado, seja pelo hábito de tirar e colocar as mãos no rosto, ou por não entender o real motivo de seu uso. Contudo, na prática, observa-se que parte da população não adere a esta recomendação. Em ambientes públicos, por exemplo, vê-se mães e pais empurrando seus filhos pequenos em carrinhos fazendo uso inadequado dessas máscaras.

Um estudo publicado em março de 2020 na revista Science<sup>4</sup> apontou que boa parte dos casos positivados, que não apresentam sintomas, tem alta taxa de disseminação, e que, após a adoção das medidas governamentais de restrições, como o uso de máscaras, aumento dos casos de Covid 19 regrediu. Isso reforçou que a utilização de máscaras descartáveis e N95, por quem não apresente nenhum sintoma, fosse descrita como uma boa prática para a prevenção da contaminação. Neste estudo, não foi abordada especificamente a eficácia das máscaras de tecido, que, posteriormente foram adotadas como medidas de prevenção pelo governo brasileiro.

## **Fake News em tempo de pandemia**

A difusão das chamadas “fake news”, faz com que não haja uma “pseudo-padronização” de como utilizar as máscaras. Diversos meios de comunicação oficiais e não oficiais publicaram formas de confecção de máscaras caseiras, entretanto, estudos científicos<sup>5,11</sup>, publicados em meio a pandemia de Covid-19, demonstraram que máscaras caseiras não possuem eficácia protetiva ao coronavírus, mas podem servir para reduzir sua transmissibilidade entre indivíduos.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária do Brasil (ANVISA)<sup>5</sup>, no mês de abril de 2020, publicou um documento de orientações gerais que visa nortear o uso de máscara de tecido pela população como uma barreira mecânica no intuito de reduzir a probabilidade de contaminação entre indivíduos fora do distanciamento social. Neste documento, afirma que o uso dessas máscaras não garante eficácia de total proteção, mas que, estudos apontam que pequenas medidas podem ter um resultado significativo na redução do impacto da Covid 19, e que seu uso não dispensa as boas práticas de higiene e educação em saúde como: lavar e higienizar as mãos com água e sabão, utilizar higienizadores à base de álcool constantemente, manter a etiqueta respiratória, cobrindo a boca e o nariz ao espirrar ou tossir com o cotovelo flexionado, usar lenços de papel descartáveis sobre a boca e nariz ao tossir ou espirrar, e higienizar corretamente a máscara de tecido após o uso.

Para o manejo deste tipo de situação e para o uso deste acessório por parte das crianças acima dos 2 anos e adolescentes não foram encontradas orientações quanto à maneira de conscientização e do uso correto. O uso de máscaras não pode ser solicitado a esse público sem serem fornecidas as informações para sua correta utilização, visando evitar que seu uso cause o oposto de sua função, de ser uma barreira de proteção mecânica quanto a possibilidade de contato e contágio da Covid-19. Também é preciso atentar-se que a máscara não pode ser abordada de forma que seja tratada apenas como um acessório de vestuário, sem que haja uma explicação sobre a sua função e as boas práticas para seu uso.

## **Crianças, adolescentes e a educação sobre o uso de máscaras**

A melhor solução é sempre manter as crianças e os adolescentes em seus domicílios, evitando a exposição e um possível contágio. Usar a máscara somente se houver a necessidade de sair de casa devido a algum compromisso essencial, como consulta médica. O uso inadequado deste equipamento de proteção individual pode

potencializar efeitos indesejados, como por exemplo: a máscara úmida pode tornar-se um propagador de micróbios, neste caso, deve-se substituir por uma nova, limpa e seca. Além disso, em meio a pandemia deste novo vírus, surgiram informações sobre a colocação de um filtro de café como uma segunda barreira, associada a máscara de tecido, o que é errado, devido a tendência de manter-se umedecido, e por ser papel, ser orgânico, poder ser um ambiente ideal para a criação de micróbios. Em crianças, há também a sensação de incômodo por parte do abafamento da respiração e pelos elásticos presos ao redor das orelhas, fazendo com que estas crianças levem a mão a máscara constantemente, tornando-se então, muito mais exposta a uma possível contaminação do que a utilizando como uma barreira protetiva.<sup>6</sup>

Neste contexto de manter este público em casa, é necessário considerar ainda outros fatores complicadores para estas crianças, adolescentes e suas famílias. Deve-se levar em consideração fatores como a situação econômica familiar, os índices de obesidade infantil e outros fatores estressores presentes na alteração do cotidiano destas famílias<sup>7</sup>. Destaca-se também que na realidade brasileira muitas das crianças dependiam da alimentação escolar como a principal refeição do dia, e que, com a medida do distanciamento social e o isolamento domiciliar, a dificuldade de acesso a alimentação de qualidade fica comprometida. E se há dificuldade em prover a alimentação para a família, a possibilidade de adquirir uma máscara é ainda menor, dificultando o cuidado e a rotina de uso correto deste material, elevando o risco de contágio caso não recebam a orientação correta.

Hábitos de cuidados à saúde somam-se ao uso de máscaras de proteção individual, como a lavagem de mãos e estes também devem ser compartilhados com a população em situação de vulnerabilidade para que se possa entender que sempre há alguma medida possível de se fazer. O uso de máscaras é importante e deve-se lembrar que, após sua remoção, ou sempre que tocar inadvertidamente na máscara usada, deve-se higienizar as mãos usando preparação alcoólica ou água e sabonete líquido (ou espuma). Os novos desafios impostos pela pandemia apontam a necessidade de uma prática dialógica em que se escute todos os envolvidos para criar uma prática de proteção coletiva. Para Freire, existe uma condição de auto aprendizado, situação em que há uma educação com diálogo e auto aprendizado a partir do que é vivido e sentido, onde precisamos compreender o subjetivo e dar sentido à aprendizagem. O ideário das experiências que vivemos nos dias atuais<sup>13</sup>.

Um estudo que realizou uma revisão sistemática sobre a eficácia dos equipamentos de proteção individual constatou que existem poucos estudos que avaliam sua real proteção. Este estudo aponta que não existe um padrão ouro para o uso correto do equipamento de proteção individual (EPI), e que a disponibilização de vídeos ensinando a maneira correta de utilização não é tão satisfatória. Como alternativa a essa questão de treinamento, é apontado que a prática e a visualização da contaminação por parte dos profissionais se mostra mais eficaz como treinamento e forma correta de usar um equipamento como uma máscara.<sup>8</sup> Por tal motivo, seria interessante que ao ensinar as crianças e adolescentes sobre a maneira correta de usar a máscara, se possa utilizar algum material como tinturas ou elemento como purpurina nas mãos, para que possa qualquer toque possa ficar expresso na máscara, demonstrando o contágio que ocorre quando o uso está sendo incorreto. Acredita-se que a criatividade e as diferentes formas de ensinar e aprender, desenhos, vídeos, colocar máscara no seu bichinho de pelúcia. Dessa maneira, a criança torna-se um veículo de informação, compartilhando este conhecimento com a família, tornando a unidade protetora do cuidado infanto-juvenil ainda mais eficaz.

### **E o lúdico, é necessário ?**

Conforme Baxter<sup>9</sup>, foi analisado em uma pesquisa a capacidade de muitos tipos de máscaras de pano de fazer um processo de filtração de 10  $\mu\text{m}$  ou menos (PM10) e percebeu-se que o resultado de filtragem era de 63% a 84%, sendo que o que mais preocupa é o diâmetro para além de PM10. Dessa forma, entende-se que o uso de máscaras de tecido é uma barreira mecânica que pode auxiliar na menor propagação de gotículas por fômites, pois se sabe que o vírus permanece vivo por horas a semanas, e isso certamente auxilia a reduzir a sua propagação. Com base nisso, seria interessante se a mesma técnica lúdica de percepção visual de contágio pudesse ser adotada em fômites para a educação em saúde de crianças e adolescentes. O entendimento de que o “bichinho” para crianças ou o “vírus” para os adolescentes é invisível, mas sua contaminação é muito alta por falta de cuidados e a sua correta realização pode ser uma forte aliada no combate ao Covid-19.

Uma outra forma lúdica de usar a máscara com esse público é a utilização de tecidos temáticas, como por exemplo, de super heróis, que podem auxiliar de maneira psicoativa, trabalhando as questões de resiliência, coragem, força e outros atributos que auxiliem a passar pelo momento dessa crise pandêmica. Heróis, geralmente possuem uma história de superação e possuem os atributos que podem levar aos profissionais de saúde

e também aos cuidadores uma maneira lúdica de trabalhar a educação em saúde, e que o uso de máscara é uma forma de ter além da proteção mecânica contra a Covid 19, todos os atributos acima mencionados. Interligar os heróis dos quadrinhos com a realidade desses jovens pode tornar a jornada de isolamento social menos pesada e mais divertida, além de poder também trabalhar aspectos psicoemocionais que podem marcar a vida após a pandemia.

Para Weschenfelder<sup>10</sup>, o uso de heróis e o que ele denominou pré capa/pré máscara para se ter uma educação em saúde lúdica com crianças e adolescentes é pouco estudado e abordado por pesquisadores da área da saúde. Os estudos encontrados por ele procuravam usar a fase do heroísmo, da força e dos superpoderes com os jovens, mas o exemplo de superação, dificuldade e adversidades é pouco explorado quando se usa este recurso. O estudo conclui que a subutilização desse recurso como forma de trabalhar a educação em saúde poderia ser mais e melhor explorada pelos profissionais da área da saúde, como forma de intervenção positiva implementando aspectos bons da personalidade e representação desses personagens.

#### **4 CONCLUSÃO**

Por fim, as informações fornecidas alicerçadas em documentos da OMS e pela Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia devem ser reforçadas quando a máscara de tecido caseira for utilizada, além de implementar a higienização correta desses acessórios conforme a normativa da ANVISA que foi amplamente divulgada nos meios de comunicação do Brasil.

Ressalta-se também que a melhor forma de prevenção é a permanência deste público em suas residências e que suas saídas sejam feitas apenas em casos de necessidade. Essa recomendação é feita devido a maior parte da disseminação poder ser dada por pacientes assintomáticos, e a história natural da doença vem demonstrando que o público infantil não é um público que vem sendo acometido de forma tão letal.

Também estimula-se que ações lúdicas sejam propostas, considerando cada faixa etária, para que adolescentes e crianças possam ter uma abordagem de educação em saúde no uso correto das máscaras de pano, além de, se possível, ser realizada a demonstração prática da contaminação e do risco que esse acessório pode trazer caso não seja utilizado da maneira correta conforme as orientações da autoridades. Sugere-se que use a figura de heróis para trabalhar aspectos psicossociais que possam auxiliar na saúde mental, na imagem corporal e na representação positiva que esses possam ter sobre o comportamento

e entendimento da situação atual, pois, dessa forma apresenta-se um assunto sério de forma menos pesada e mais divertida para crianças e adolescentes.

## REFERÊNCIAS

- <sup>1</sup> ELIAS, N. O processo civilizador: Uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994, v I.
- <sup>2</sup> World Health Organization. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 510. Março 2020. [https://www.who.int/docs/defaultsource/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid19.pdf?sfvrsn=1ba62e57\\_10](https://www.who.int/docs/defaultsource/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10) < Acessado em 04 de agosto de 2021>
- <sup>3</sup> Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Orientações da OMS para prevenção da Covid 19. Março 2020. <https://sbpt.org.br/portal/covid-19-oms/> <Acessado em 04 de agosto de 2021>
- <sup>4</sup> Li, R., Pei, S., Chen, B., Song, Y., Zhang, T., Yang, W. and Shaman, J., 2020. Substantial undocumented infection facilitates the rapid dissemination of novel coronavirus (SARS-CoV-2). *Science*, 368(6490), pp.489-493.
- <sup>5</sup> Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2020. ORIENTAÇÕES GERAIS – Máscaras Faciais De Uso Não Profissional.. Brasília: Governo Federal do Brasil. <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NT+M%C3%A1scaras.pdf/bf430184-8550-42cb-a975-1d5e1c5a10f7> < 04 de agosto de 2021>
- <sup>6</sup> Sociedade Brasileira de Pediatria. Crianças devem usar máscaras para se proteger do novo coronavírus? <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/criancas-devem-usar-mascaras-para-se-proteger-do-novo-coronavirus/> <04 de agosto de 2021>
- <sup>7</sup> Verônica Hackethal. Pandemia de Covid 19 tem implicações concretas na saúde das crianças. [https://portugues.medscape.com/verartigo/6504760#vp\\_2](https://portugues.medscape.com/verartigo/6504760#vp_2) <04 de agosto de 2021>
- <sup>8</sup> Will Boggs. Eficácia de EPIs no mundo real é baseada por evidências limitadas. [https://portugues.medscape.com/verartigo/6504785#vp\\_2](https://portugues.medscape.com/verartigo/6504785#vp_2) <Acessado em 04 de agosto de 2021>
- <sup>9</sup> Amy L. Baxter. Está na hora de todos começarmos a usar máscaras? [https://portugues.medscape.com/verartigo/6504691#vp\\_2](https://portugues.medscape.com/verartigo/6504691#vp_2) < Acessado em 04 de agosto de 2021>
- <sup>10</sup> Weschenfelder, Gelson Vanderlei, Yunes, Maria Angela Mattar, & Fradkin, Chris. (2020). Super-heróis na fase pré-capas/pré-máscara: inspiração para intervenções psicoeducacionais positivas. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 15(1), 1-12. Recuperado em 06 de maio de 2020, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082020000100012&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000100012&lng=pt&tlng=pt).
- <sup>11</sup> <https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-especialista-do-iff/fiocruz-orienta-sobre-o-uso-de-mascaras-em-criancas>

<sup>12</sup> WORCESTER, Sharon. Covid-19: as diferenças entre adultos e crianças. Disponível em: <https://portugues.medscape.com/verartigo/6504593>. Acesso em: 04 de agosto de 2021.

<sup>13</sup> Freire P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra; 2005.

<sup>14</sup> SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? how to do it?. : what is it? How to do it?. Einstein (São Paulo), [s.l.], v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO).